

MPOX NO BRASIL: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E NA CONTENÇÃO DA DOENÇA

João Henrique Marques Addad¹

Felippo Ataíde Dos Santos¹

Isis Jullia Stival Silveira¹

Lorena Mendes Simon¹

Arthur Velasco de Magalhães e Martins¹

Tiago Fontes Amorim¹

Resumo: A Mpox (varíola dos macacos) é uma infecção viral zoonótica causada pelo vírus Monkeypox do gênero *Orthopoxvirus* e família *Poxviridae*. Sua atual reemergência mundial confere relevância ao aprofundamento da temática. O presente estudo tem como objetivo analisar o panorama global e nacional da doença, incluindo um breve recorte histórico, as questões epidemiológicas, o quadro clínico e as políticas públicas associadas ao enfrentamento da Mpox. O método para elaboração consistiu em uma revisão literária do assunto, a partir de uma abordagem qualitativa de artigos advindos de fontes acadêmicas e científicas, priorizando bases de dados como “SciELO”, “Pubmed” e “DataSUS”, de modo a abranger o período de 2022 a 2024, com ênfase em artigos mais recentes. A discussão tem como eixo norteador as causas da recente elevação do número de casos aliadas aos fatores extrínsecos que contribuíram para a sua disseminação, bem como os entraves no manejo clínico e para o desfecho epidemiológico satisfatório. Conclui-se o artigo abordando a crucialidade da capacitação dos profissionais de saúde para agir diante de uma doença carregada de estigmas e a necessidade de desenvolvimento de uma nova linha de cuidado para melhor propedêutica clínica e tratamento, além de maior conscientização populacional.

Palavras-chave: Mpox. Mundial. Epidemiologia. Clínico. Capacitação.

INTRODUÇÃO

A Mpox (anteriormente conhecida como monkeypox) é uma doença zoonótica

¹ Discente do curso de medicina da UNIFIMES. E-mail correspondente: jhmarquesaddad@academico.unifimes.edu.br

emergente causada pelo vírus Mpox, que afeta tanto humanos quanto animais. O vírus foi identificado pela primeira vez em macacos em 1958, sendo posteriormente detectado em diversas outras espécies, com o primeiro caso humano registrado em 1970, na República do Congo (Carrubba *et al.*, 2023). A transmissão do vírus ocorre entre animais, de animais para humanos e entre pessoas. Embora a Mpox cause erupções cutâneas semelhantes às da varíola, sua transmissão entre humanos é mais restrita e a taxa de letalidade é consideravelmente mais baixa (Mitjà *et al.*, 2023). Nos últimos anos, a globalização e o aumento da movimentação populacional facilitaram surtos da doença em diversos países.

A Mpox é uma doença autolimitada, com gravidade variável conforme a cepa viral, imunidade do paciente e possíveis complicações. Os primeiros sintomas incluem dor, febre, fadiga e linfadenopatia. A transmissão ocorre por secreções respiratórias, fluidos corporais, mucosas ou pele lesionada, disseminando-se pelo sistema linfático antes de atingir outros órgãos. Após um período de incubação de até duas semanas, surgem sintomas prodrômicos como febre, calafrios, cefaleia e mialgia, seguidos pelo aparecimento de lesões cutâneas (Altindis; Puca; Shapo, 2022). A erupção começa na cabeça e face, espalhando-se pelo corpo e evoluindo de pápulas a vesículas, pústulas e crostas ao longo de 2 a 4 semanas. Casos graves podem levar a complicações como doença hemorrágica, inflamação de órgãos e sepse (Carubba *et al.*, 2023).

Em 2022, um surto global de Mpox afetou 110 países sendo declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (Who, 2022). No Brasil, durante o surto de 2022, foram notificados 10.195 casos relacionados ao Mpox em 22 estados, com maior incidência nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (Ministério da Saúde, 2022). Recentemente, o Ministério da Saúde reportou o primeiro caso de Mpox no Brasil causado pela cepa 1b, reacendendo a preocupação quanto a novos surtos no país (Ministério da Saúde, 2025). Diante desse cenário, o presente trabalho tem o objetivo de revisar os trabalhos publicados durante o surto de 2022 e identificar as principais dificuldades para conter a disseminação da doença que levaram ao surto.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo acerca da varíola dos macacos (Mpox). A pesquisa foi conduzida em base de dados acadêmicas e científicas reconhecidas, como “SciELO”, “PubMed”, “DataSUS”

e “RSD Journal”, abrangendo o período de 2022 a 2024 e priorizando publicações recentes. Foram utilizadas como palavras-chave os termos “Mpox”, “Varíola” e “Poxvírus”. Foram incluídos artigos que abordam surtos de Mpox, estratégias de vigilância, políticas públicas, medidas de controle e prevenção da doença, tanto em países endêmicos quanto não endêmicos, com ênfase nas ocorrências no Brasil a partir de 2022. Foram excluídos os trabalhos publicados antes de 2022, aqueles sem base em evidências científicas e os que não contribuíam para os objetivos do estudo. Inicialmente, foram identificados 18 artigos dos quais 9 atenderam os critérios propostos e foram selecionados para leitura dos resumos. Após essa etapa, 3 artigos foram escolhidos para análise integral, por apresentarem conteúdo compatível com os objetivos da pesquisa. A partir dessas fontes, foram extraídas informações referentes a dados sociodemográficos, clínicos e epidemiológicos, além de ações e políticas públicas relacionadas ao enfrentamento da Mpox no Brasil e no mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os casos confirmados da Mpox em seres humanos não são recentes, no entanto, esses números tiveram um expressivo aumento nos últimos anos, devido ao crescimento das viagens internacionais, pela redução da vacinação contra a varíola, pelo enfraquecimento das medidas de prevenção e por possíveis alterações na biologia do vírus (KREUTZ *et al.*, 2022). A tabela 1 apresenta os principais estudos selecionados, destacando informações sobre a transmissão do vírus, as dificuldades no diagnóstico e na contenção da doença.

Tabela 1

Ano	Título	Autor	Resultados
2022	Varíola dos macacos (monkeypox vírus poxviridae)	L.C.Kreutz <i>et al.</i>	Confere informações sobre a história do vírus, genótipo do patógeno, suas formas de transmissão e maneiras de contenção da doença
2023	Monkeypox: contexto, implicações e desafios para serviços de saúde e vigilância	Macedo <i>et al.</i>	Esse trabalho informa sobre as dificuldades encontradas para diagnosticar e conter a doença
2023	Diagnóstico tardio dos casos de varíola dos macacos nos serviços de saúde do Brasil: reflexos e impactos	Monte <i>et al.</i>	Discorre sobre os desafios em diagnosticar essa patologia, evidenciando as suas possíveis causas

Fonte: autoria própria

Nesse contexto, evidenciou-se que, naqueles indivíduos que foram imunizados contra a varíola, a Mpox se apresenta de forma menos intensa, demonstrando uma possível imunidade cruzada, o que reforça a importância de políticas públicas voltadas à vacinação. (Kreutz *et al.*, 2022). Além disso, os estudos analisados evidenciaram falhas no tratamento precoce,

relacionados à falta de recursos para testagem e à falta de capacitação dos profissionais a respeito do desconhecimento sobre a sintomatologia da doença, período de incubação e sobre as medidas de prevenção. Outrossim, esses fatores dificultam o isolamento oportuno dos casos e favorecem a disseminação viral (Macedo *et al.*, 2023).

Ademais, a diversidade de diagnósticos diferenciais contribui para um diagnóstico tardio e, considerando que as medidas de prevenção se baseiam no isolamento do doente, a ausência de um diagnóstico precoce favorece uma maior disseminação, pois mais pessoas podem ser expostas ao vírus até que o doente seja isolado (Monte *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante identificado foi a falta de campanhas educativas destinadas à população. A ausência de informações sobre sinais, sintomas e medidas preventivas contribuiu para o atraso na busca por atendimentos, aumentando o risco de novas contaminações (Monte *et al.*, 2023). Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de ações governamentais voltadas à conscientização social, associadas ao fortalecimento da vigilância epidemiológica e à ampliação da testagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reemergência global da Mpox evidencia a necessidade de vigilância epidemiológica contínua e de aprimoramento nas estratégias de contenção da doença. O estudo apontou que fatores como o aumento das viagens internacionais, a redução da vacinação contra a varíola e dificuldades no diagnóstico precoce contribuíram para a disseminação do vírus. Além disso, a falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde e a ausência de campanhas educativas eficazes foram identificadas como barreiras significativas para o controle da doença (Ministério da Saúde, 2025).

Dessa forma, ressalta-se a importância do investimento na capacitação de profissionais da saúde, na ampliação do acesso à testagem e no desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam a conscientização da população. Somente com ações integradas será possível reduzir o impacto da Mpox e evitar novos surtos no futuro (Macedo *et al.*, 2023).

REFERÊNCIAS

ALTINDIS, M. *et al.* Diagnosis of monkeypox virus—an overview. **Travel Medicine and Infectious Disease**, v. 50, p. 102459, 2022.

CARRUBBA, S. *et al.* Novel severe oculocutaneous manifestations of human monkeypox virus infection and their historical analogues. **Lancet Infect.** Dis., v. 23, p. e190–e197, 2023.

KREUTZ, L. C. *et al.* Varíola dos macacos (Monkeypox virus-poxviridae): Uma breve revisão. **Ars Veterinaria**, v. 38, n. 3, p. 111-115, 2022.

MACEDO, L. R. *et al.* Monkeypox: contexto, implicações e desafios para serviços de saúde e vigilância. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 1, p. e2022723, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde divulga boletim epidemiológico especial sobre a varíola dos macacos.** Vigilância, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde confirma primeiro caso de mpox pela cepa 1b.** Brasília, 2025.

MITJÀ, O. *et al.* Monkeypox. **The Lancet**, v. 401, n. 10370, p. 60-74, 2023.

MONTE, G. S. *et al.* Diagnóstico tardio dos casos de varíola dos macacos nos serviços de saúde do Brasil: reflexos e impactos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e20712239718-e20712239718, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's statement at the press conference following IHR **Emergency Committee regarding the multi-country outbreak of monkeypox**—23 July 2022. Geneva: WHO, 2022.